



PERCEBER: RAIZ DO CONHECIMENTO

Elisa Guimarães*

Sabe-se da relevância do título junto às operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção e recepção de textos. Ao mesmo tempo que nomeia o texto, o título desperta o interesse do leitor ativando conhecimentos prévios, criando suspense, suscitando interrogações e curiosidades que deverão ser esclarecidas no decorrer da exposição.

É função primordial do título expressar o topo da macroestrutura semântica, ou seja, a informação de nível mais alto: o tema principal. Não se trata, pois de mero artifício, mas de chave para construção de sentidos do texto, quando convenientemente proposto.

Esses princípios aplicam-se perfeitamente ao livro *Perceber: raiz do conhecimento*, organizado pela professora Elcie F. Salzano Masini com a colaboração de um grupo de professores de diversas universidades – Universidade de São Paulo (USP), Universidade de São Marcos, Universidade Johns Hopkins (Estados Unidos), Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).

Os ensaios distribuídos em cinco seções exploram, profunda e cientificamente, o que vem sintetizado no título com o qual se denomina a obra, isto é, a importância da experiência perceptiva no processo do conhecimento.

Fundamentados em diferentes concepções teóricas, os autores refletem sobre a relevância do perceber para o ser humano – reflexão a que se acrescentam estudos sobre a maneira como a ausência de um dos sentidos, a visão, por exemplo, contribui para ampliar a percepção daqueles que não veem, bem como daqueles que veem.

Nessa perspectiva, enfatiza-se a definição do corpo como fonte de sentidos projetando-se como instrumento da relação do indivíduo com aquilo que está ao seu redor. Dessa relação resulta o florescimento de habilidades que levam a perceber, a experimentar, a compreender o mundo circundante.

É dessa percepção, dessa experiência e dessa compreensão que a obra, que estamos tendo o prazer de resenhar, empenha-se em apresentar os alicerces teóricos e epistemológicos, bem como relacionar efeitos advindos da interação indivíduo/mundo/sentidos.

* Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

No afã de explorar a riqueza dessa interação, estribam-se os autores, em geral, na *Fenomenologia da Percepção*, de Merleau-Ponty (1971, p. 241), filósofo de quem recolhem esta bela definição: "Meu corpo é a textura comum de todos os objetos e ele é, pelo menos em relação ao mundo percebido, o instrumento geral de minha compreensão".

E passa a fazer parte do próprio espírito que vivifica a obra em análise a convicção de que o sujeito e os fenômenos que o circundam constituem juntos um sistema. Sistema que, por sua vez, incita a atenção a ser concentrada em direção ao desvelamento daquilo que é percebido.

O vasto e sábio universo de ideias ventiladas no livro apresenta-se enriquecido com relatos de pesquisas, projetos, depoimentos, realização de cursos, seminários, com participação de diferentes universidades, nacionais e estrangeiras.

Concentram-se essas atividades no interesse fundamental que as move, ou seja, o aprofundamento em questões ligadas ao fenômeno percepção. Para continuidade de exame desse fenômeno objetiva-se a composição de um grupo de estudos interuniversidades.

Na diversidade de trabalhos levados a efeito por estudiosos do assunto e relatados no livro em análise, salientam-se, entre outros, aqueles ligados ao desenvolvimento sensorial e ao aperfeiçoamento da capacidade perceptiva da criança. Assim, por exemplo, o projeto "Criança Fazendo Arte", do Instituto Presbiteriano Mackenzie, que atende 140 crianças na periferia de São Bernardo do Campo. Registra-se como foco desse projeto a exploração dos sentidos, do corpo, e o despertar da percepção da criança. Conta-se, nas realizações ligadas a essa atividade, com a valiosa participação dos pais.

Da dinâmica dos estudos, pesquisas e atividades tecem-se comentários que se configuram como juízos de valor, tradutores de impressões construtivas decorrentes dessa dinâmica. Nesse sentido, merece menção o comentário de um dos autores a respeito de um curso ministrado pela professora Elcie F. Salzano Masini – organizadora desta obra em destaque: "Com Masini o grupo aprendeu a pensar sobre 'o que eu sou e o que eu penso que sou', e percebeu que é com o outro que aprendemos sobre nós mesmos" (MASINI, 2012, p. 50).

Reveste-se ainda de extremo interesse e importância o fato, segundo referem os ensaios, de a pesquisa junto a pessoas com deficiência visual aprofundar-se e estender-se para estudos da percepção de pessoas sem deficiência visual – o que revela o valor inestimável do conhecimento oriundo do perceber, que acaba por tornar visível o invisível. Um perceber que se renova e se transforma sempre.

É nessa linha de ênfase à valorização do corpo enquanto repositório dos sentidos e, por isso mesmo, canal da percepção – fonte do conhecimento – que se harmonizam, nessa obra, marcas do talento dos 16 professores/autores. A eles o leitor fica devendo um preito de louvor e admiração.

Inovadora e instigante, a obra apela para a anuência do princípio que a vivifica, e que a professora Elcie Masini – organizadora – traz, com maestria, ao enlevo do leitor: "A percepção

deve ser estimulada e educada, para estarmos abertos a apreender por meio dos sentidos o mundo que habitamos".

E o leitor passa a acalentar um justo sonho: que o grupo construtor de *Perceber: raiz do conhecimento* não interrompa o périplo a que se habituou. Sabe-se ser da essência da experiência em pesquisa prolongar-se, perseguir-se, perpetuar-se. Sabe-se ainda que o valor de um trabalho de pesquisa se mede pelo interesse que desperta e pela forma como instiga outros a levarem adiante a reflexão apresentada.

REFERÊNCIAS

MASINI, E. F. S. et al. *Perceber: raiz do conhecimento*. São Paulo: Vetor, 2012. 239 p.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Freitas Bastos, 1971.